



PhD Scientific Review

ISSN 2676 - 0444

Submetido em: 09/04/2025 | Aceito em: 27/04/2025 | Publicado em: 06/05/2025 | Artigo

EFEITOS TERAPÊUTICOS DA CANNABIS NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Darley Vivian Almeida Ferreira
Graduanda em Enfermagem-UNIFSM-Centro Universitário Santa Maria
Maria Anuska Rhévia Lacerda Pontes
Docente na UNIFSM
Marcelane de Lira Silva
Docente na UNIFSM
Anne Caroline de Souza
Docente na UNIFSM

RESUMO

INTRODUÇÃO: Doença de Alzheimer (DA) é uma doença irreversível, caracterizada pela degeneração lenta, progressiva e específica do córtex cerebral e de algumas estruturas subcorticais. É por intermédio dessas condições que acontece a deterioração funcional do cérebro e dos aspectos cognitivos e da memória, contribuindo significativamente para o surgimento da variedade de sintomas neuropsiquiátricos e de alterações comportamentais, intrometendo nas atividades diárias do indivíduo.

OBJETIVO: Analisar os efeitos da cannabis no tratamento da Doença de Alzheimer. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, produzida por meio de buscas de estudos nas bases de dados: BVS, SciELO e Lilacs, através da aplicação dos descritores: “Alzheimer”, “Cannabis”, “Doenças Neurodegenerativas”, combinados com o operador booleano AND, sendo incluídos artigos no idioma português, publicados nos últimos cinco anos, e disponíveis na íntegra e excluídos artigos duplicados, revisões, teses ou monografias, e artigos que não atendam ao objetivo da pesquisa. A análise dos resultados aconteceu por meio da leitura integral das informações coletadas, e discutidas posteriormente com base na abordagem teórica de outros autores.

RESULTADOS: Os dados apontaram o CBD tem impacto positivo no tratamento da doença, ajudando a modular mecanismos patológicos e melhorando sintomas cognitivos e neuropsiquiátricos. Embora promissor, o campo ainda enfrenta desafios, incluindo a necessidade de mais pesquisas rigorosas para solidificar nossa compreensão sobre a eficácia e segurança do CBD no contexto do Alzheimer. O uso terapêutico do canabidiol no tratamento da DA, tem eficácia como um agente neuroprotetor, anti-inflamatório e antioxidante, adiando o efeito gradual da doença. Foi possível detectar que o uso do canabidiol como terapêutica ainda não é muito esclarecido, fazendo com que o tratamento se torne de difícil acesso em vários aspectos. Os principais benefícios foram melhorias na memória e no apetite, seguidos pela melhora na concentração e no sono. Esses resultados sugerem um efeito sistêmico dos medicamentos à base de cannabis no organismo, com destaque para melhorias na memória e no apetite. Diversos estudos têm mostrado que os canabinoides conferem neuroproteção, atuando de forma direta e indireta sobre as causas e consequências da neurodegeneração e neuroinflamação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O estudo conseguiu evidenciar que a Cannabis apresentou eficácia no tratamento da Doença de Alzheimer, onde os resultados mais significativos conseguiram comprovar que mesmo não evitando o surgimento da doença ou promovendo a cura, a CBD é capaz de atribuir efeitos capazes de controlar os sintomas da doença evitando sua progressão, isso evidencia que o sujeito pode conviver com a doença de maneira mais saudável em comparação ao não uso de medicações com a presença desse composto. Porém, mesmo diante da sugestão de segurança apresentada pela Cannabis de acordo com as observações feita em alguns estudos, é possível que ainda haja uma grande necessidade do desenvolvimento



<http://www.revistaphd.periodikos.com.br>
+5554996512854 | Todos os direitos reservados©
<https://doi.org/10.5281/zenodo.15352416>
v.5, nº 5, maio de 2025.



de mais estudo nesta perspectiva para que se possa avaliar a fundo sua eficácia, pois mesmo que os resultados apontem a melhora dos sintomas, espera-se que mais pessoas possam se beneficiar de maneira eficaz desses recursos.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Alzheimer. Cannabis. Doenças Neurodegenerativas.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Alzheimer's disease (AD) is an irreversible disease characterized by slow, progressive and specific degeneration of the cerebral cortex and some subcortical structures. It is through these conditions that the functional deterioration of the brain and cognitive aspects and memory occurs, contributing significantly to the emergence of a variety of neuropsychiatric symptoms and behavioral changes, interfering in the individual's daily activities. **OBJECTIVE:** To analyze the effects of cannabis in the treatment of Alzheimer's disease. **METHODOLOGY:** This is a bibliographic review, produced through searches for studies in the databases: BVS, SciELO and Lilacs, through the application of the descriptors: "Alzheimer", "Cannabis", "Neurodegenerative Diseases", combined with the Boolean operator AND, including articles in Portuguese, published in the last five years, and available in full, and excluding duplicate articles, reviews, theses or monographs, and articles that do not meet the research objective. The results were analyzed by reading the collected information in full and subsequently discussing it based on the theoretical approach of other authors. **RESULTS:** The data indicated that CBD has a positive impact on the treatment of the disease, helping to modulate pathological mechanisms and improving cognitive and neuropsychiatric symptoms. Although promising, the field still faces challenges, including the need for more rigorous research to solidify our understanding of the efficacy and safety of CBD in the context of Alzheimer's. The therapeutic use of cannabidiol in the treatment of AD is effective as a neuroprotective, anti-inflammatory and antioxidant agent, delaying the gradual effect of the disease. It was possible to detect that the use of cannabidiol as a therapy is still not very clear, making treatment difficult to access in several aspects. The main benefits were improvements in memory and appetite, followed by improvements in concentration and sleep. These results suggest a systemic effect of cannabis-based medicines on the body, with emphasis on improvements in memory and appetite. Several studies have shown that cannabinoids provide neuroprotection, acting directly and indirectly on the causes and consequences of neurodegeneration and neuroinflammation. **FINAL CONSIDERATIONS:** The study was able to demonstrate that cannabis was effective in treating Alzheimer's disease, where the most significant results were able to prove that even though it does not prevent the onset of the disease or promote a cure, CBD is capable of attributing effects capable of controlling the symptoms of the disease, preventing its progression. This shows that the subject can live with the disease in a healthier way compared to not using medications with the presence of this compound. However, even given the suggestion of safety presented by cannabis according to the observations made in some studies, it is possible that there is still a great need for the development of more studies in this perspective so that its effectiveness can be thoroughly evaluated, because even if the results indicate an improvement in symptoms, it is expected that more people can effectively benefit from these resources.

Keywords: Alzheimer's disease. Cannabis. Neurodegenerative Diseases.

Cite este artigo: FERREIRA, D.V.A. et al. Efeitos terapêuticos da cannabis no tratamento da doença de Alzheimer: uma revisão bibliográfica. **PhD Scientific Review**, v.5, n.5, p.26-44, 2025.





1. INTRODUÇÃO

A Doença de Alzheimer (DA) é uma doença irreversível, caracterizada pela degeneração lenta, progressiva e específica do córtex cerebral e de algumas estruturas subcorticais. É por intermédio dessas condições que acontece a deterioração funcional do cérebro e dos aspectos cognitivos e da memória, contribuindo significativamente para o surgimento da variedade de sintomas neuropsiquiátricos e de alterações comportamentais, que interfere nas atividades diárias do indivíduo (Aragão *et al.*, 2022).

Na última década, muitos estudos foram desenvolvidos acerca da Doença de Alzheimer (DA), com a finalidade de buscar explicações para o tratamento e bem-estar do indivíduo. Em resultado desses estudos e pesquisa, De Falco *et al.*, (2016) enfatizam que esta é uma doença comum de demência e atinge principalmente o público idoso. Consiste em uma doença neurodegenerativa conhecida pela evidência de alterações cerebrais como a presença de placas de senis e das tranças neurofibrilares.

Para Sousa (2017) o Alzheimer se caracteriza pela perda de memória impulsionada pela ativação de uma proteína denominada Tau, provocada pelo acúmulo das placas de beta amiloides diretamente no sistema nervoso central, de acordo com Lima *et al.*, (2022), ainda não há evidências de terapia profilática, nem tratamento enteropatogênico capaz de trazer a cura desta síndrome.

Porém, há evidências de que os canabinoides possam agir diretamente com receptores canabinoides (CB1 e CB2), com capacidade de se conectar com os receptores neurológicos por todo o corpo e cérebro humano. Essa conexão possibilita a ativação dos mecanismos, capazes de manter a redução dos danos causados ao sujeito. Mesmo trazendo esses benefícios, a Cannabis ainda acarreta efeitos psicoativos indesejados, mas seus compostos são bastante utilizados em terapias onde os medicamentos desejáveis não apresentam melhoras significativas, além disso, possibilita a redução dos sintomas (Sousa, 2017).

Assim, Camargo Filho *et al.*, (2019) enfatizam que há possibilidade de haver benefícios relacionados ao uso dos compostos ativos delta-9-tetrahydrocannabinol (Δ^9 -THC) e o canabinol (CBD) para o tratamento da doença de Alzheimer. Isso se tornou evidente, pois se observou a nível celular, ações neuroprotetora, antioxidante, antiapoptótica, e aumento da diferenciação celular e da expressão de proteínas axonais e sinápticas, sendo ainda capaz de apresentar efeito neurorestaurador (Camargo Filho *et al.*, 2019, p.24).





Assim, este estudo surge da necessidade a partir do interesse de estudar a importância das intervenções com cannabis no tratamento da Doença de Alzheimer, a fim encontrar subsídios que possam fortalecer a compreensão dos principais efeitos e possíveis benefícios que seus compostos podem atribuir às pessoas com esta síndrome, que enfrentam diversos desafios cotidianos associados à doença. Deste modo, busca-se ainda por meio deste estudo aprimorar as abordagens terapêuticas disponíveis, visando à melhoria da qualidade de vida e do bem-estar dos indivíduos que lidam com esta doença.

Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo principal analisar os efeitos da cannabis no tratamento da Doença de Alzheimer. Quanto aos objetivos específicos visa identificar os principais mecanismos de ação acerca do uso das cannabis no contexto da Doença de Alzheimer; evidenciar os possíveis benefícios causados pelo uso cannabis em pacientes com Doença de Alzheimer e estudar as possíveis implicações do uso de cannabis na qualidade de vida, no comportamento diário e na autonomia dos pacientes com Alzheimer.

Além disso, busca ainda agregar conhecimentos importantes para a área da saúde, principalmente para as práticas dos profissionais de enfermagem que atuam diretamente no cuidado de pessoas com Alzheimer, buscando contribuir com a comunidade acadêmica, profissional, social e científica, úteis ao desenvolvimento de novos estudos e pesquisas relacionada à temática. Portanto, este estudo cogita encontrar respostas para o seguinte questionamento: Quais são as influências do uso da cannabis no tratamento da Doença de Alzheimer?

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A DOENÇA DE ALZHEIMER

No primeiro caso da Doença de Alzheimer, sua definição estava atrelada a uma condição grave de demência pré-senil de evolução rápida, contendo placas senis e amarelados neurofibrilares que passou a ser considerado um quadro patológico. Porém, na contemporaneidade, a Doença de Alzheimer (DA) é definida como doença neurodegenerativa progressiva, causando degradação funcional e consequentemente corroborando para a perda da autonomia do indivíduo. Isto acontece pela degradação





que a doença causa nas funções cognitivas que acabam comprometendo as atividades cotidianas e pela incidência dos sintomas neuropsiquiátricos (Machado, 2016).

A fisiopatologia da doença engloba duas condições que contribuem para a morte neural relacionada à Doença de Alzheimer (DA), sendo: “1) geração, externa ao neurônio, de placas amiloides, produzida pela ação das enzimas gama-secretase e beta-secretase sobre proteínas precursoras de amiloide; 2) formação de emaranhados neurofibrilares no interior dos neurônios decorrente da hiperfosforilação da proteína tau” (Aquino *et al.*, (2019, p.09, *apud* Coelho *et al.*, 2009).

Esses mecanismos são responsáveis pela geração da atrofia cerebral que afeta o hipocampo e córtex cerebral, áreas relacionadas à memória, além de acometer os núcleos septais do prosencéfalo basal e de Meynert que possuem a finalidade de produzir a acetilcolina que é definida por um neurotransmissor que executa funções relevantes ligadas aos aspectos cognitivos. Com isso, a neurodegeneração causada pelo mecanismo citados acaba tomando expansão em novas áreas do cérebro, causando, no entanto, a minimização das funções cerebrais (Coelho *et al.*, 2009).

Neste sentido, o Alzheimer apresenta sintomas que vão surgindo de maneira progressiva, enquadrando-se a quatro fases específicas: a primeira, afeta a memória, personalidade, visão e audição. Nos primeiros sintomas, o sujeito enfrenta lapsos de memória de curto prazo, dificultando a memorização de objetos ao seu redor, ou mesmo conversas recentes (Brasil, 2022). Na segunda fase, o paciente tem dificuldades na fala, na realização de atividades simples, além de ter seu sono prejudicado, sendo acometido a constantes agitações, tendo ainda sua memória de longo prazo afetada, com tendência a lembra-se de eventualidades mais antigas e esquecendo-se das recentes (BVS, 2023).

A terceira fase é marcada por uma maior gravidade da doença, onde o sujeito tem resistência na execução das atividades diárias, tendo, neste sentido, um cuidado mais tardio da patologia, e afeta sua capacidade de reconhecer familiares ou pessoas próximas, apresentando limitações na fala, além de apresentar incontinência urinária e fecal, evidenciando também dificuldades de se alimentar, apresentando deficiência motora progressiva (Caramelli *et al.*, 2022). E por fim, a quarta fase, a qual é bem mais rigorosa, onde o paciente acaba sendo comprometido ao leito, apresentando infecções e dificuldade para engolir, as alterações comportamentais são também alguns dos sintomas observados nesta fase da doença. A lentidão na fala e o comprometimento das condições de baixa visão são alguns dos pontos mais recorrentes nesta fase (BVS, 2023).





O diagnóstico da Doença de Alzheimer (DA) acontece por meio de uma avaliação bem sistematizada, buscando compreender o domínio cognitivo e funcional do paciente. Para o fechamento de um diagnóstico concreto é preciso que seja realizada uma bateria de testes neuropsicológicos. Assim, é necessário que esse processo seja seguido, pois, a Doença de Alzheimer (DA) cursa com diversos estágios clínicos, porém, a demência está atrelada às alterações patológicas que já estão disseminadas (Schilling, 2022).

O diagnóstico do Alzheimer se dá a partir da realização adequada da avaliação clínica do paciente, sendo então, necessário que se realize exames complementares para o fechamento do diagnóstico concreto, dentre os exames realizados, inclui-se os biomarcadores, estes sendo utilizados para a concretização dos casos atípicos ou dos casos precoces, com utilidade ainda para a identificação de pacientes com possíveis indicações para o futuro tratamento da Doença de Alzheimer (DA) (Schilling *et al.*, 2022).

Portanto, o diagnóstico pode ser ainda baseado nos sintomas clínicos do paciente, onde são observados por ele ou pelos familiares, sendo concluído a partir da aplicação do teste neuropsicológicos, Miniexame do Estado Mental (MEEM) e em exames de imagem, como a ressonância magnética. Contudo, ao ser diagnosticado, é necessário que o sujeito seja submetido a intervenções, utilizadas para retardar ou prevenir a progressão da doença (Zanotto *et al.*, 2023).

2.2 AS CANNABIS E SEUS MECANISMO DE AÇÃO NA DOENÇA DE ALZHEIMER

A Cannabis é classificada como pertencente à família Cannabaceae, incluída no reino Plantae. Contudo, é um tipo de planta herbácea e dioica, quanto ao sexo, é possível que seja definida separadamente pelo sexo masculino e feminino. Possui capacidade de desenvolvimento nas regiões tropicais e subtropicais, com bastante resistência a mudanças de temperatura, chegando a atingir cerca de 1,6 a 6 metros de altura, é comumente conhecida como cânhamo, maconha, etc., (Cureño *et al.*, 2020).

Segundo Elsohly *et al.*, (2017) há três principais espécies, sendo as seguintes: *Cannabis sativa*, *C. indica* e *C. ruderalis*. Esta última é muito difícil de ser cultivada, pois seu crescimento é bem mais fraco que as outras duas, além de possuir baixo teor de canabinoides. As outras duas espécies são mais cultivadas, principalmente em decorrência do seu teor econômico, ou seja, possuem valor mais alto que a espécie *C.*





ruderalis, por isso as outras duas espécies mencionadas, são consideradas mais importantes economicamente.

De acordo com Cureño *et al.*, (2020) o clima, tipo de solo, maneira como é cultivada, genótipo e preparação da planta é quem definirá a concentração e quantidade de compostos químicos existentes nas Cannabis. Contudo, os tricomas são responsáveis pelo desenvolvimento da produção de canabinoides, já que são glândulas epidérmicas com funções protetoras presentes nas flores.

Mesmo diante de algumas dificuldades relacionadas ao cultivo das cannabis, estudiosos apontam a estimativa de manter seu cultivo, tendo em vista, sua finalidade terapêutica relacionada a algumas doenças, principalmente as de ordem neurodegenerativas. Neste caso, abordaremos em específico, a sua atualização no tratamento da Doença de Alzheimer. Assim, de acordo com a literatura, torna-se evidente que seu uso esteja sendo defendido e indicado para uso de tratamento da doença (Caldas; Batista, 2022).

Contanto, de acordo com Silva e Vasconcelos (2022) as cannabis são capazes reduzir as neuroinflamações e manter uma base de proteção em relação aos peptídeos beta-amiloides, esta comprovação é evidente tanto em testes *in vitro* quanto em testes *in vivo*, sendo ainda indicado pelos autores como uma alternativa para as novas terapias do tratamento da doença de Alzheimer.

A utilização de cannabis em pessoas com Alzheimer tem a finalidade de propor uma melhor qualidade de vida. Contudo, sua eficácia e segurança têm sido evidentemente abordadas em diversos estudos, porém, o que tem sido comprovado a partir da literatura, é que sua utilização tem sido bastante recorrente em idosos e os resultados têm se mostrado benéficos diante deste público (Reis *et al.*, 2022).

De acordo com (Spezzia, 2022) as cannabis possuem finalidade terapêutica devido a sua propriedade neuroprotetora. O Canabidiol (CBD) é uma das várias substâncias produzidas pelas Cannabis sp, a qual faz parte dos canabinoides, assim como o Δ -9-tetrahydrocannabinol (THC), cujo composto é contrário ao do THC. Isso se justifica por pelo fato de não possuir propriedades psicoativas, além de constituir uma grande porção do extrato da planta. Contudo, a maior finalidade de pesquisa acerca das cannabis, se justifica pela necessidade de se entender o seu funcionamento em doenças anti-inflamatórias, neuroprotetoras e antioxidantes.

De acordo com isso, os efeitos da cannabis possuem grandes potências, e com finalidade de tratamento de doenças de Alzheimer, Parkinson, esquizofrenia, neurodegenerativas, além de possuir





também um amplo espectro de ação da substância em diferentes sistemas, já que o Canabidiol tem efeito protetor (Caldas; Batista, 2022).

Em decorrência de algumas análises e investigações em alguns ensaios clínicos, as cannabis tiveram liberação pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) no ano de 2015, para fins medicinais, sendo evidenciado que as Cannabis Sativa teriam grande utilidade e resultados positivos, uma vez que ser utilizadas no tratamento de doenças do sistema nervoso, porém só em meados de dezembro de 2019, foi liberada para comercialização, sendo liberada a venda apenas em farmácias e drogarias sem manipulação e mediante prescrição médica (Silva *et al.*, 2022).

Sobretudo, Reis *et al.*, (2022) intensificam que sua importação e prescrição médica pode acontecer de maneira normal, sem qualquer tipo de restrição, podendo ser importada e prescrita normalmente como qualquer outra medicação. Portanto, isso pode acontecer uma vez que sua utilização deva ser indicada para fins medicinais ou em casos específicos.

Diante da liberação para uso terapêutico, as cannabis passaram a ser bastante utilizadas no tratamento de Alzheimer, sendo possível compreender que sua utilização nesses casos é capaz de desempenhar um papel intensamente importante, pois é capaz de neutralizar e diminuir a evolução da morte de celular dos neurônios, haja vista que, a morte celular é um dos processos que ocorrem em relação à doença (Rocha Junior *et al.*, 2022).

Portanto, os tratamentos farmacológicos de doenças neurodegenerativas são paliativos, contudo, ao se referir ao Alzheimer é perceptível que o tratamento aconteça de maneira que os sintomas motores sejam aliviados, havendo, neste caso, a compensação da perda de dopamina na via nigroestriatal sem que possa afetar a evolução da doença. As cannabis são capazes de modular o sistema endocanabinoide que está ligado ao equilíbrio fisiológico capaz de englobar os aspectos relacionados ao humor, ansiedade e sono que mentem relação direta com sintomas fisiopatológicos da Doença de Alzheimer (Lima *et al.*, 2022).

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, definida por Crossetti (2012) como um tipo de estudo cuja finalidade é integrar dados teóricos, cogitando a sistematização do conhecimento e aplicação dos





resultados do estudo desenvolvido. É um método de pesquisa bastante relevante no contexto da saúde, que permite o direcionamento de práticas com base no conhecimento científico já existente. Contudo, sua responsabilidade é difundir novos conceitos, identificando lacunas dos estudos encontrados, desenvolvendo uma série de revisões acerca das teorias, análise metodológicas, bem como apontar evidências atuais sobre o tema em estudo.

Esta pesquisa foi executada entre o período de agosto de 2024 a junho de 2025, buscando atribuir respostas à questão norteadora: Quais são as influências do uso da cannabis no tratamento da Doença de Alzheimer? Para o seu embasamento teórico foram utilizados artigos disponíveis nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs).

Para a busca dos materiais deu-se a necessidade de inserir nas bases de dados mencionadas, os descritores a seguir: “Alzheimer”. “Cannabis”. “Doenças Neurodegenerativas”, combinados com o operador booleano AND. Para a escolha dos estudos, seguiu-se a inclusão de artigos completos, no idioma português, publicados nos últimos cinco anos (no período de 2020 a 2025) e disponíveis na íntegra, e excluídos artigos incompletos, duplicados, em idioma estrangeiro e artigos que não atenderam aos objetivos da pesquisa.

A seleção dos artigos se deu por meio da leitura dos respectivos resumos, a fim de identificar sua utilidade para a seguinte produção. Os resultados foram extraídos primeiramente a partir da leitura integral dos estudos, considerando as informações relevantes, como: título, autores, ano de publicação, objetivos e resultados, e outros pontos julgados importantes à pesquisa, sendo organizados e dispostos em quadros.

A análise dos resultados aconteceu por meio da leitura e interpretação dos dados, sendo posteriormente discutidas com base na literatura de outros autores. A sumarização dos resultados aconteceu através da sistematização dos conteúdos, das buscas e das análises das respectivas informações. Os critérios de qualidade dos estudos primários foram pautados nos artigos publicados em periódicos científicos com Qualis Capes.





4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do objetivo de analisar os efeitos da cannabis no tratamento da Doença de Alzheimer, realizaram-se diversas buscas de materiais científicos para sistematizar os dados encontrados e posteriormente desenvolver as análises e discussão dos resultados. No entanto, foram encontrados: BVS 31 artigos, Lilacs 23 artigos e SciELO 43 artigos. As pesquisas foram relacionadas de forma dupla dos descritores, seguindo os padrões de combinação do operador booleano AND, como: “Alzheimer AND Cannabis”, “Cannabis AND Doenças Neurodegenerativas”, “Alzheimer AND Doenças Neurodegenerativas” nas plataformas selecionadas. Assim, a tabela a seguir apresenta o fluxograma dos artigos encontrados e selecionados para esta revisão.

Tabela 1. Artigos encontrados e selecionados mediante os critérios de inclusão.

Base de Dados	Artigos encontrados	Artigos selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa
BVS	31	02
LILACS	23	02
SciELO	43	02

Total de artigos encontrados: 97

Total de artigos selecionados para a revisão: 06

Fonte: Autores da pesquisa (2025).

Mediante a importância da pesquisa científica em relação à metodologia utilizada, a tabela a seguir apresenta os principais dados extraídos dos artigos selecionados, os quais foram organizados por meio de informações, como: título, autores, referência, objetivos e os resultados mais relevantes.

Tabela 2. Estudos incluídos na Revisão Bibliográfica de acordo com a metodologia.

TÍTULO	REFERÊNCIA	OBJETIVOS	RESULTADOS
1. Os efeitos terapêuticos e aplicabilidade do uso de Canabidiol em pacientes portadores	COUTINHO, F. S. et al. Os efeitos terapêuticos e aplicabilidade do uso de Canabidiol em pacientes portadores da	Entender melhor a capacidade dos canabinoides de modular essa via excitotóxica, posicionando-os como potenciais agentes	Esses estudos indicaram que o CBD tem impacto positivo no tratamento da doença, ajudando a modular mecanismos patológicos e melhorando sintomas





da doença de Alzheimer.	doença de Alzheimer. Research, Society and Development, v. 14, n. 2, 2025.	terapêuticos que podem oferecer proteção contra os efeitos degenerativos da DA.	cognitivos e neuropsiquiátricos.
2. O Uso do Canabidiol no Tratamento de Alzheimer: expectativa e evolução dos pacientes.	REZENDE A. C. O. et al. O Uso do Canabidiol no Tratamento de Alzheimer: expectativa e evolução dos pacientes. Revista Saúde dos Vales, v.1, n°2, 2024.	Investigar o uso do canabidiol no tratamento da doença de Alzheimer baseia se em estudos pré-clínicos e clínicos que demonstraram o potencial terapêutico da substância.	Embora promissor, o campo ainda enfrenta desafios, incluindo a necessidade de mais pesquisas rigorosas para solidificar nossa compreensão sobre a eficácia e segurança do CBD no contexto do Alzheimer.
3. O potencial terapêutico do Canabidiol na doença de Alzheimer.	SOUSA, P. F. et al. O potencial terapêutico do Canabidiol na doença de Alzheimer. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2023.	Descrever e apresentar a importância do Canabidiol no uso terapêutico na doença de Alzheimer (DA).	O uso terapêutico do Canabidiol no tratamento da DA, tem eficácia como um agente neuro protetor, anti-inflamatório e antioxidante, adiando o efeito gradual da doença.
4. Uso dos canabinoides no tratamento de pessoas portadoras de Alzheimer.	BITTES, Y. P. et al. Uso dos canabinoides no tratamento de pessoas portadoras de Alzheimer. REVISA, 2021.	Descrever a experiência de familiares/cuidadores de pessoas portadoras da doença de Alzheimer que estejam fazendo uso do canabidiol como forma de tratamento por intermédio do Instituto Acalme.	Diante dos dados coletados, foi possível detectar que o uso do canabidiol como terapêutica ainda não é muito esclarecido, fazendo com que o tratamento se torne de difícil acesso em vários aspectos.
5. Percepção do paciente com Doença de Alzheimer sobre o uso terapêutico de medicamentos à base de cannabis.	COUTINHO, F. S.; FERREIRA, J. P. F.; BLANCH, G. T. Percepção do paciente com Doença de Alzheimer sobre o uso terapêutico de medicamentos à base de cannabis. Repositório PUCGOIAS, Goiânia – GO, 2023.	Avaliar se pacientes diagnosticados com a Doença de Alzheimer ou seus cuidadores conseguem perceber melhoras na sintomatologia da doença após início do tratamento com medicamento a base de cannabis.	Os principais benefícios relatados pelos participantes foram melhorias na memória e no apetite, seguidos pela melhora na concentração e no sono. Esses resultados sugerem um efeito sistêmico dos medicamentos à base de cannabis no organismo, com destaque para melhorias na memória e no apetite.
6. O Uso da Cannabis no Tratamento da Doença de Alzheimer.	ANDRADE, B. O. O Uso da Cannabis no Tratamento da Doença de Alzheimer. Repositório UNICEUB, Brasília-DF, 2020.	Ressaltar as propriedades medicinais da Cannabis, esclarecer o funcionamento do sistema endocanabinóide, descrever a fisiopatologia da doença de Alzheimer, e por fim, relacionar o uso dos canabinoides com o tratamento desta doença.	Diversos estudos têm mostrado que os canabinoides conferem neuroproteção, atuando de forma direta e indireta sobre as causas e consequências da neurodegeneração e neuroinflamação.

Fonte: Autores da pesquisa (2025).





Esta pesquisa objetivou analisar os efeitos da cannabis no tratamento da Doença de Alzheimer. Assim, considerando a pesquisa científica, foram selecionados seis artigos dos quais passaram pelo processo de leitura e análise para a discussão resumida a seguir.

Diante disso, Coutinho *et al.*, (2025) desenvolveram um estudo cujo objetivo foi entender a capacidade dos canabinoides de modular a via excitotóxica, posicionando-os como potenciais agentes terapêuticos que podem oferecer proteção contra os efeitos degenerativos da Doença de Alzheimer, e detectaram que a Cannabis impactou resultados positivos frente ao tratamento da doença, uma vez que conseguiu modular os mecanismos patológicos, atribuindo melhoras aos sintomas cognitivos e neuropsiquiátricos.

Assim, segundo Flores e Zamin (2017) a utilização da Cannabis no tratamento do Alzheimer propõe que os sintomas sejam aliviados, e conseqüentemente apresentam a diminuição de agitações, dos distúrbios comportamentais, de rigidez e dos escores cognitivos. Além disso, os autores ainda destacaram que o uso do CBD atribui efeitos protetores, com ações contra o estresse oxidativo, indicando o uso da Cannabis sativa como integrante terapêutico da doença de Alzheimer.

Já Rezende *et al.*, (2024) investigaram o uso do canabidiol no tratamento da doença de Alzheimer tendo como base os estudos pré-clínicos e clínicos, e detectaram que os resultados demonstram o potencial terapêutico da substância, uma vez que seu perfil se mostrou seguro e encorajador, indicando sua viabilidade no tratamento do Alzheimer. Porém, mesmo que seja promissor, é possível que haja ainda alguns desafios acerca de sua utilização, visto que ainda há necessidade do desenvolvimento de mais estudos para que se possa solidificar sua eficácia no tratamento do Alzheimer. Mesmo assim, os dados apontaram boas indicações do canabidiol para o tratamento multidisciplinar da doença, oferecendo nova esperança para pacientes e suas famílias.

De acordo com Watt (2017 *apud* Barbosa et al., 2020), o uso do canabidiol no tratamento de Alzheimer abrange resultados significativos, conseguindo diminuir a inflamação, acúmulo de oxigênio e declínio das células cerebrais dos indivíduos com Alzheimer. Seus efeitos são capazes de combater algumas alterações causadas pela doença, com práticas laboratoriais que quando aplicadas podem reverter e/ou impedir a progressão dos sintomas.

Diante disso, Sousa *et al.*, (2023) buscaram descrever e apresentar a importância do Canabidiol no uso terapêutico na doença de Alzheimer (DA) e apreenderam que o uso terapêutico da CBD na doença





de Alzheimer apontou eficácia, uma vez que suas principais ações junto ao processo de tratamento da doença a evidenciaram ser um agente neuroprotetor, anti-inflamatório e antioxidante, capaz de adiantar o efeito gradual do Alzheimer. Assim, foi constatado que as doses do CBD são capazes de diminuir o acúmulo de proteínas beta-amiloide, vista como principal responsável pelo surgimento da doença, pois afeta a sinapse, levando informações até as células acerca da inflamação dos neurônios, e isso acarreta a destruição da célula.

De acordo com Flores e Zamin (2017) a informação anterior é bastante relevante, haja vista que o Alzheimer é um tipo de demência neurodegenerativa incurável, cujo surgimento se dá a partir da instalação de proteínas no Sistema Nervoso Central (SNC), culminando o desenvolvimento de atividades fisiológicas inapropriadas que resultam a perda de alguns neurônios. Portanto, o uso da CBD não é capaz de trazer a cura para a doença, mas consegue evitar que essas proteínas se instalem no SNC, e com isso, os efeitos da doença acabam sendo prolongados, proporcionando maior controle do sujeito acerca dos sintomas da patologia estabilidade do Alzheimer.

Contrapondo a informação anterior, Bittes *et al.*, (2021) tiveram a intenção de descrever a experiência de familiares/cuidadores de pessoas portadoras da doença de Alzheimer que estejam fazendo uso do canabidiol como forma de tratamento por intermédio do Instituto Acalme, e chegaram a conclusão que mesmo sendo apontado como um agente promissor no tratamento do Alzheimer, o estudo apontou que ainda não há evidências que esclareçam sua total eficácia no tratamento da doença, e isso desperta atenção do estudiosos, pois a falta de comprovação acerca de sua eficácia acaba dificultando o acesso ao tratamento.

Com base nisso, Moreira, Santos e Ferreira (2023) apontam que embora existam vários estudos que apontem CBB como um agente promissor sobre o uso terapêutico da Doença de Alzheimer, a eficácia e a segurança desse tratamento ainda não estão cientificamente comprovadas. Diante disso, é necessário que sujeito, bem como seus familiares tenha cautela, pois o uso deve ser sempre supervisionado por profissionais de saúde, com base em protocolos éticos e científicos.

Coutinho, Ferreira e Blanch (2023) desenvolveram um estudo com 17 participantes, cogitando avaliar se os pacientes diagnosticados com a Doença de Alzheimer ou seus cuidadores conseguem perceber melhoras na sintomatologia da doença após início do tratamento com medicamento a base de cannabis. Os Resultados apontaram que cerca de 58,8% dos participantes utilizam medicamentos





constituídos de cannabis com orientação médica e em conjunto ao uso de outras medicações, e os resultados mais significativos foi a melhora da memória e do apetite, seguidos da melhora de sono e concentração. Contudo, esses dados significam dizer que a Cannabis atribui um efeito sistêmico, cujos destaques maiores estão direcionados a melhora da memória e apetite.

Para Silva *et al.*, (2021) o uso terapêutico da Cannabis é seguro e eficaz, principalmente ao ser combinado com outro tratamento convencional. Mas o que é preciso saber, é que para a utilização de fármacos compostos por CBD é necessário à prescrição e acompanhamento médico, para que haja as devidas orientações, haja vista que, a medicação não propõe apenas benefícios, mas pode, além disso, acarretar riscos individuais a cada paciente. Assim, os autores dizem que mesmo se mostrando promissor, é necessária mais acessibilidade em relação ao custo dos medicamentos e mais pesquisas para que mais pessoas possam se beneficiar de maneira eficaz desses recursos.

Na estimativa de ressaltar as propriedades medicinais da Cannabis, esclarecer o funcionamento do sistema endocanabinóide, descrever a fisiopatologia da doença de Alzheimer, e por fim, relacionar o uso dos canabinoides com o tratamento desta doença, Andrade (2020) apontou por meio de seu estudo que a Cannabis demonstra potencial terapêutico no tratamento de muitas patologias, principalmente do Alzheimer, pois mesmo não combatendo as causas da doença, é capaz de estabilizar seus sintomas. Assim, diversos estudos têm mostrado que os canabinoides atribuem a neuroproteção, agindo direta e indiretamente sobre as causas e consequências da neurodegeneração e neuroinflamação, com isso, é provável que o sujeito possa ter melhores condições de lidar com a doença, e mesmo assim, tenham de certa maneira a qualidade de vida que tanto almeja ao conviver como uma doença incurável, já que o composto será capaz de atribuir o devido controle dos sintomas provenientes do Alzheimer.

Portanto, o uso de substâncias derivadas do canabidiol, tem sido fonte de diversos estudos, essencialmente no sentido de serem vistos com uma abordagem complementar do tratamento de doenças neurodegenerativas como a Doença de Alzheimer (DA), a fim de identificar se este composto propõe melhores condições de viver com esta doença. Diante disso, as pesquisas sempre evidenciam que o CBD é capaz de apresentar diversos efeitos neuroprotetores, anti-inflamatórios e antioxidantes, o que apresenta uma estabilidade dos sintomas e um melhor bem-estar para se conviver com a doença. Assim, os dados apresentados na literatura apontam contribuições significativas do CBD para o tratamento da





DA, sendo os mais significativos o retardamento da progressão da degeneração neuronal (Mota *et al.*, 2019).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão bibliográfica permitiu analisar os efeitos da cannabis no tratamento da Doença de Alzheimer de acordo com a metodologia estabelecida na pesquisa, onde foram respeitados todos os passos referentes os critérios de inclusão e exclusão de materiais, assim como os demais procedimentos de coleta e análise dos dados.

Com base nisso, o estudo conseguiu evidenciar que a Cannabis apresentou eficácia no tratamento da Doença de Alzheimer, onde os resultados mais significativos conseguiram comprovar que mesmo não evitando o surgimento da doença ou promovendo a cura, a CBD é capaz de atribuir efeitos capazes de controlar os sintomas da doença evitando sua progressão, isso evidencia que o sujeito pode conviver com a doença de maneira mais saudável em comparação ao não uso de medicações com a presença desse composto.

Porém, mesmo diante da sugestão de segurança apresentada pela Cannabis de acordo com as observações feita em alguns estudos, é possível que ainda haja uma grande necessidade do desenvolvimento de mais estudo nesta perspectiva para que se possa avaliar a fundo sua eficácia, pois mesmo que os resultados apontem a melhora dos sintomas, espera-se que mais pessoas possam se beneficiar de maneira eficaz desses recursos.

Além disso, a literatura aponta à necessidade de se fazer a utilização desse composto de maneira segura e consciente, sendo necessário que os pacientes tenham acompanhamento médico desde a prescrição até o uso do medicamento, a fim de evitar consequências sob os efeitos do uso.

Portanto, as principais contribuições deste estudo se referem à construção de conhecimentos favoráveis aos campos do conhecimento científico e profissional, haja vista que a partir disso várias outras comunidades serão beneficiadas a partir da propagação dos resultados aqui bordados.





REFERÊNCIAS

ANDRADE, B. O. **O Uso da Cannabis no Tratamento da Doença de Alzheimer**. Repositório UNICEUB, Brasília-DF, 2020. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/15051/1/TCC%20Final%20Beatriz.pd>. Acesso em: 01 de maio de 2025.

AQUINO, E. V. O. **Conhecimentos dos Profissionais na Atenção Básica Sobre Cuidados Paliativos Para Doença de Alzheimer**. Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Anápolis, Goiás, 2019. In: COELHO, F. G. M. et al. Atividade física sistematizada e desempenho cognitivo em idosos com demência de Alzheimer: uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 163-170, jun. 2009.

ARAGÃO, J. A. et al. **O uso de Delta-9-Hidrocannabinol (THC) e Cannabidiol (CBD) no tratamento da doença de Alzheimer: uma revisão integrativa**. Editora Científica Digital, v.1, 2022.

BARBOSA, M. G. A., et al. **O uso do composto de Canabidiol no tratamento da doença de Alzheimer (revisão da literatura)**. Research, Society and Development, 2020.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE (BVS). **Doença de Alzheimer**. 2023. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/226_alzheimer.html. Acesso em: 30 de Novembro de 2024.

BITTES, Y. P. et al. **Uso dos canabinóides no tratamento de pessoas portadoras de Alzheimer**. REVISA, 2021. Acesso em: <https://doi.org/10.36239/revisa.v10.nEsp2.p887a898>. Acesso em: 01 de maio de 2025.

BRASIL. **Doença de Alzheimer**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/alzheimer>. Acesso em: 04 de dezembro de 2024.

CALDAS, N. D. B.; BATISTA, F. L. **Uso do canabidiol no tratamento de Alzheimer**. SAÚDE & CIÊNCIA EM AÇÃO. Revista Acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde, v.8, n. 01, 2022.

CAMARGO FILHO, M. F. A. et al. **Canabinoides como uma nova opção terapêutica nas doenças de Parkinson e de Alzheimer: uma revisão de literatura**. Revista Brasileira de Neurologia, 2019.

CARAMELLI, P. et al. **Tratamento da demência**. Dement Neuropsychol. v.16, nº.3, 2022.

COELHO, F. G. M. et al. **Atividade física sistematizada e desempenho cognitivo em idosos com demência de Alzheimer: uma revisão sistemática**. Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 163-170, jun. 2009.





COUTINHO, F. S. et al. **Os efeitos terapêuticos e aplicabilidade do uso de Canabidiol em pacientes portadores da doença de Alzheimer.** Research, Society and Development, v. 14, n. 2, 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v14i2.48329>. Acesso em: 01 de maio de 2025.

COUTINHO, F. S.; FERREIRA, J. P. F.; BLANCH, G. T. **Percepção do paciente com Doença de Alzheimer sobre o uso terapêutico de medicamentos à base de cannabis.** Repositório PUCGOIAS, 2023. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6055/1/TCC-%20Jo%C3%A3o%20Paulo%20e%20Fernanda.pdf>. Acesso em: 01 de maio de 2025.

CROSSETTI, M. D. G. O. **Revisão intergrativa de pesquisa na enfermagem: o rigor científico que lhe é exigido.** Rev Gaúcha Enferm. 2012

CUREÑO, H.J.B. et al. **Chemical Characteristics, Therapeutic Uses, and Legal Aspects of the Cannabinoids of Cannabis sativa: A Review.** Brazilian Archives of Biology and Technology, v. 63, p. 1 – 14, ago. 2020.

DE FRANCO, A. et a., **DOENÇA DE ALZHEIMER: Hipóteses Etiológicas e Perspectivas de Tratamento.** Química Nova, Vol. 39, N°. 01, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/qn/a/6QpByS45Z7qYdBDtD5MTNcP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 de Dezembro de 2024.

ELSOHLY, M.A.; et al. **Phytochemistry of Cannabis sativa L.** In: KINGHORN, A.; FALK, H.; GIBBONS, S.; KOBAYASHI, J. Phytocannabinoids, Progress in the Chemistry of Organic Natural Products. Springer International Publishing Switzerland, 2017.

FLORES, L. E.; ZAMIN, L. L. **Potencial neuroprotetor, antioxidante e anti-inflamatório do Canabidiol: relevância e perspectivas para o tratamento de doenças neurodegenerativas.** Revista de Ciências Médicas e Biológicas, Salvador, v. 16, n. 2, p. 226-233, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/20568>. Acesso em: 02 de maio de 2025.

LIMA, J. M. N. et al. **Uso Terapêutico da Cannabis na Doença de Alzheimer: uma revisão integrativa.** Revista Interdisciplinar em Saúde, Cajazeiras, 2022.

MACHADO, J. C. B. **Doença de Alzheimer.** In: FREITAS, E.V.; PY, L. **Tratado de geriatria e gerontologia.** 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, cap.22, p. 240-6, 2016.

MOREIRA, D. C.; SANTOS, L. H.; FERREIRA, J. P. **Eficácia do canabidiol (CBD) no tratamento da doença de Alzheimer: uma revisão crítica da evidência clínica.** Revista Fitos, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 45–53, 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/efficacy-of-cannabidiol>. Acesso em: 02 de maio de 2025.

MOTA, D. M. et al. **Uso terapêutico de produtos à base de canabidiol no Brasil: estudo descritivo, 2014–2017.** Vigilância Sanitária em Debate, v. 7, n. 4, p. 26–33, 2019. Disponível em:





<https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1338>. Acesso em: 02 de maio de 2025.

REIS, J.P.; FIGUEIREDO, N.N.; LIMA, R.P.; SANTANA, S.A. **Ação terapêutica da cannabis sativa em doenças neurodegenerativas**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.8, n.5, p.40100-40112, 2022.

REZENDE A. C. O. et al. **O Uso do Canabidiol no Tratamento de Alzheimer: expectativa e evolução dos pacientes**. Revista Saúde dos Vales, v.1, n°2, 2024. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/rsv/article/view/2199/2884>. Acesso em: 01 de maio de 2025.

ROCHA JUNIOR, A. M. et al. **Uso do canabidiol como terapia alternativa para tratamento de epilepsia: revisão sistemática**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.8, n.5, p. 40580-40597, 2022.

SCHILLING, L. P. et al. **Diagnóstico da doença de Alzheimer: recomendações do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia**. Critérios diagnósticos para AD no Brasil, Dement Neuropsychol, 2022.

SILVA, A. C. et al. **Abordagem integrativa do uso terapêutico da cannabis nas dores orofaciais crônicas**. Revista Brasileira de Medicina, v. 98, n. 3, p. 45–52, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/brjp/a/wJTJqrWzTwTYmQRcHCMDMBH/?lang=pt>. Acesso em: 02 de maio de 2025.

SILVA, A. L. M. et al., **Abordagem terapêutica do Canabidiol sobre as Doenças Neurodegenerativas: avaliação dos efeitos na progressão dessas doenças e seus sintomas**. Research, Society and Development, v.11, n. 8, p.564-585, 2022.

SILVA, A.K.S.; VASCONCELOS, T.C.L. **Uso medicinal da cannabis no tratamento da Doença de Alzheimer**. Research, Society and Development, v. 11, n. 8, p.178-148, 2022.

SOUSA, B. M. **Abordagem Terapêutica na Doença de Alzheimer**. 2017. 62 f. Tese de Doutorado. (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Universidade do Algarve, 2017. Disponível em: <https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/10408/1/Tese.pdf>. Acesso em 15 de setembro de 2024.

SOUSA, P. F. et al. **O potencial terapêutico do Canabidiol na doença de Alzheimer**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, vol.23, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/12639/7332>. Acesso em: 01 de maio de 2025.

SPEZZIA S. **O emprego da cannabis medicinal no enfrentamento a doenças**. Rev CiêncMed., v.3, n. 5, p.225-398, 2022.





PhD Scientific Review

ISSN 2676 - 0444

ZANOTTO, L. F. et al. **Doença de Alzheimer: um estudo de caso sobre o transtorno neurocognitivo que mais afeta idosos.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v.26, 2023.



<http://www.revistaphd.periodikos.com.br>
+5554996512854 | *Todos os direitos reservados*©
<https://doi.org/10.5281/zenodo.15352416>
v.5, nº 5, maio de 2025.